

Manejo de Pombos Urbanos

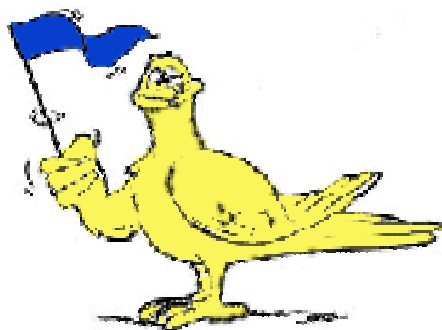


MANEJO DE POMBOS URBANOS

I - APRESENTAÇÃO

Este manual foi elaborado com o objetivo de proporcionar aos profissionais e a população em geral, informações sobre as principais características dos pombos urbanos, as doenças que transmitem e as formas de controle e manejo de sua população.

Pretende-se que esse material seja uma fonte de consulta rápida e instrumento para auxiliar o relacionamento do homem com os pombos urbanos.



II - QUEM SÃO OS POMBOS URBANOS

O pombo doméstico e o pombo correio são uma variedade do pombo das rochas do mediterrâneo, *Columba lúvia*. São encontrados no mundo todo, exceto nas regiões polares.

Já eram criados há 5000 anos atrás pelos asiáticos. Chegaram ao Brasil trazidos por imigrantes europeus no século XVI como ave doméstica, adaptando-se muito bem aos grandes centros urbanos, devido a facilidade de encontrar alimento e abrigo.

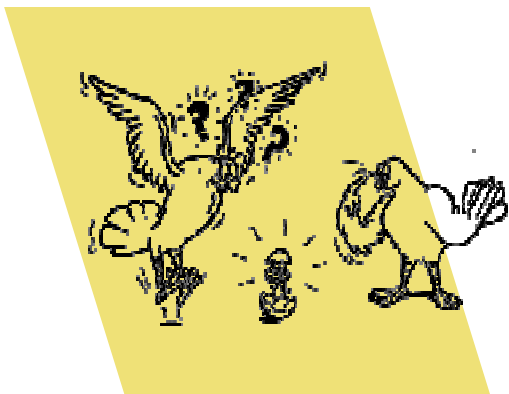
Através de seleção genética foram melhorados para várias finalidades; ornamental, companhia, trabalho (correio), esporte (distância e velocidade de vôo), alimentação (fonte de proteína).

III - BIOLOGIA

Vivem de 15 a 30 anos na natureza, e somente 3 a 5 anos nas cidades, devido a doenças provocadas pela alimentação não natural e ao desequilíbrio de sua população.

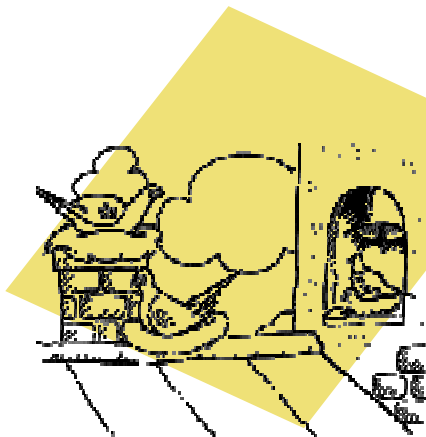
Quando uma população animal cresce desequilibradamente há um controle natural através da transmissão de doenças dentro da colônia.

Formam casais por toda a vida, tendo 5 a 6 ninhadas por ano, cada uma com até 2 filhotes. Os ovos são incubados por 17 a 19 dias e os filhotes tornam-se adultos entre os 6 e 8 meses de idade.



IV - HÁBITOS

Utilizam como abrigo locais altos, como torre de igreja, forro de telhado, topo e beirais de edifícios, vão de instalação de ar condicionado, etc...



Escolhem estes locais estrategicamente, de modo que possam usá-los como abrigo e ponto de observação de sua vizinhança e da fonte de alimento, que fica num raio de, no mínimo, 200 m em locais onde há fartura de alimento, como na Cidade de São Paulo ou até mais de 3 km em outras regiões

SUA DIETA ALIMENTAR NATURAL SÃO OS GRÃOS E SEMENTES.

As aves jovens são alimentadas pelos pais com leite do papo e os grãos são introduzidos em tamanhos crescentes.

Podem comer restos de alimentos como arroz cru ou cozido, pão, ração de animais e sobras alimentares no lixo e sementes recém lançadas nas plantações.

Quando na natureza comem também insetos, vermes, frutos e sementes de árvores e plantas.

V - ALIMENTAR POMBOS É UMA ATITUDE ECOLÓGICA? QUAL É A IMPORTÂNCIA DO POMBO NA NATUREZA?

Nas grandes cidades existem muitas pessoas que, diariamente, no mesmo horário e local, faça sol ou chuva, alimentam com sacos de milho, pão e até mesmo com restos de refeições, centenas de pombos que vivem livremente nas praças e ruas das cidades.

São pessoas que, sem dúvida nenhuma, tem respeito muito grande pelos animais; muitas até se privam de ter uma alimentação completa para poderem alimentar essas aves.

Recebendo esse alimento, as aves deixam de buscar na natureza alimentos adequados à sua dieta como grãos, frutos e insetos.

As aves, na natureza, tem uma função muito importante de controlar os insetos e replantar as sementes das plantas que comem. Elas eliminam nas fezes as sementes prontas para germinarem no solo, pois suas próprias fezes as mantêm úmidas e adubadas.

A oferta ou escassez de alimentos influencia a reprodução dos pombos. Em locais onde há fartura de alimentos, ocorre aumento da reprodução e portanto, aumento da população. Se há escassez, a população de pombos se mantém em equilíbrio.

Devido a sua imagem estar ligada a símbolos como paz, amor e religião, e ter sua proteção e livre reprodução garantida pelos próprios moradores das cidades e pelas leis ambientais, sua população vem crescendo e trazendo transtornos ao ambiente e à saúde pública.

Uma colônia de pombos não controlada pode duplicar de tamanho a cada ano



VI - PROBLEMAS PROVOCADOS POR POMBOS

1- DOENÇAS

OS POMBOS PODEM TRANSMITIR DOENÇAS?

SIM. Algumas doenças podem ser associadas a presença de pombos como:

DOENÇA	AGENTE	SINTOMAS	TRANSMISSÃO
CRÍPTOCOCOSE	FUNGO: <i>Cryptococcus neoformans</i>	Geralmente se apresenta como meningite sub-aguda ou crônica.	Ao aspirar poeira gerada pelas fezes secas de pombos e canários principalmente
HISTOPLASMOSE	FUNGO: <i>Histoplasma capsulatum</i>	Pode apresentar doença pulmonar ou não dar sintomas.	Ao aspirar esporos do fungo encontrado em acúmulo de fezes secas de pombos ou morcegos.
ORNITOSE	<i>Chlamydia psittaci</i>	Pode não apresentar sintomas ou causar doença pulmonar, vômito e diarreia.	Ao aspirar poeira gerada pelas fezes ou secreções de aves doentes.
SALMONELOSE	BACTÉRIA: <i>Salmonella sp.</i>	Toxinfecção alimentar com sintomas como vômitos, diarreia, febre e dores abdominais.	Ingestão de carne e ovos contaminados com fezes animais ou humanas ou alimentos mal lavados.
DERMATITES	ÁCAROS: <i>Ornithonyssus sp.</i>	Erupções e coceira na pele semelhante às picadas de insetos.	Parasitose acidental pelo ácaro (piolho de pombo)
ALERGIAS	Ambiente contaminado com acúmulo de fezes de pombos	Pode ocorrer rinites e crises de bronquite em pessoas sensíveis.	Ao aspirar o ar de ambientes com fezes e ninhos de pombos.

A TOXOPLASMOSE PODE SER TRANSMITIDA POR POMBOS?

O GATO É O PRINCIPAL TRANSMISSOR DA TOXOPLASMOSE

O gato elimina o protozoário causador da toxoplasmose pelas suas fezes e contamina o solo e consequentemente as plantas, aves e mamíferos que vivem neste ambiente.

Todas as aves e mamíferos podem estar infectados com o cisto do protozoário toxoplasma que se fixa na sua carne.

A transmissão da toxoplasmose ocorre ao comermos carne crua ou mal passada de qualquer ave ou mamífero infectada com cistos de *Toxoplasma sp*, e ao ingerirmos verduras contaminadas com as fezes dos gatos.

Portanto é muito pouco provável que alguém adquira a toxoplasmose do pombo pois, atualmente não temos o hábito de comer pombos, apesar desta ave ter sido introduzida no Brasil como ave doméstica para servir de alimento. Se isto ocorrer, em criações domésticas, deve-se indicar o cozimento demorado, como para qualquer tipo de carne.

2- PROBLEMAS AMBIENTAIS

Além da contaminação do ambiente por fungos e bactérias, as fezes dos pombos também podem provocar danos materiais.

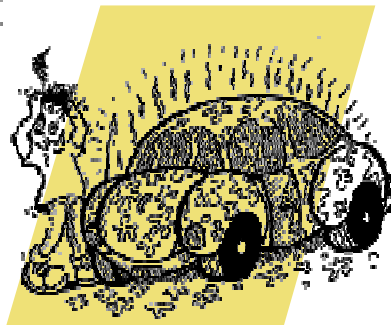
➤ Suas fezes ácidas além de sujar, danificam pinturas, superfícies metálicas, fachadas e monumentos.

➤ Cada pombo produz cerca de 2,5 kg de fezes ao ano.

➤ Provocam entupimento de calhas e apodrecimento de forros de madeira, pelo acúmulo de ninhos e fezes.

➤ Podem contaminar grãos e alimentos, em silos e indústrias.

➤ Em locais onde os pombos são alimentados, ocorre proliferação de ratos, baratas e moscas devido às sobras de alimentos que ficam no chão e às fezes que atraem moscas.



CUIDADOS GERAIS:

Para evitar as doenças transmitidas por pombos, basta não deixar que suas fezes se acumulem .

NÃO DEIXAR ACUMULAR FEZES DE POMBOS

Se encontrar fezes acumuladas, retira-las somente após umedecer com solução desinfetante.

PROCEDIMENTOS PARA LIMPEZA DE LOCAIS COM FEZES DE POMBOS

PROTEGER O NARIZ E A BOCA com máscara ou pano úmido e utilizar luvas, quando for fazer a limpeza de locais onde estejam acumuladas fezes e ninhos de pombos



ANTES E DEPOIS DA LIMPEZA: Umedecer bem as fezes com solução desinfetante a base de cloro (água sanitária diluída em água em partes iguais) ou quaternário de amônia em solução a 50%.

IMPEDIR o acesso e entrada das aves nas construções fechando os locais com tela ou alvenaria, após a desinfecção e limpeza do local.

PROTEGER alimentos e água do acesso das aves e suas fezes.



VII - . MÉTODOS DE MANEJO DA POPULAÇÃO DE POMBOS

O manejo da população de pombos visa reduzir de maneira gradual a população de um local, através da redução de abrigo e fontes de alimentação.

Toda atividade desenvolvida deve ser cuidadosamente planejada, para evitar a morte das aves ou seu sofrimento, obedecendo os artigos 29 a 32 da Lei Federal no. 9.605 de fevereiro de 1998 é proibido usar iscas envenenadas, é crime de crueldade com os animais e muito perigoso para crianças, outros animais e para o meio ambiente.

1. CONTROLE DA ALIMENTAÇÃO

Não alimentar os pombos para que eles tenham sua função na natureza e sua população permaneça controlada.

Recolher sobras de alimentos de animais domésticos, aves de gaiola e criações, para não atrair pombos ou ratos e baratas.

Reduzir gradualmente a comida fornecida aos pombos, seguindo o exemplo da tabela a seguir:

ORIENTAÇÃO PARA O CONTROLE DE POMBOS ATRAVÉS DA REDUÇÃO GRADUAL DA ALIMENTAÇÃO

Para que haja uma melhor readaptação das aves no meio ambiente, sugerimos o seguinte esquema:

Verificar a quantidade total de alimento fornecido às aves.

Diminuir metade da quantidade total de ração semanalmente até a suspensão total.

EXEMPLOS: Se hoje você estiver fornecendo aos pombos 10 kg de alimento, poderá diminuir:

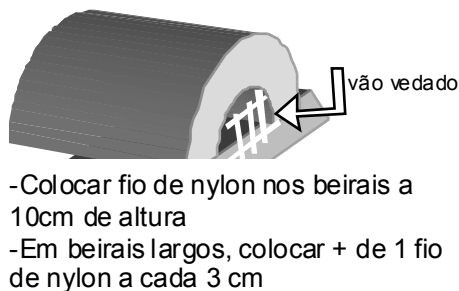
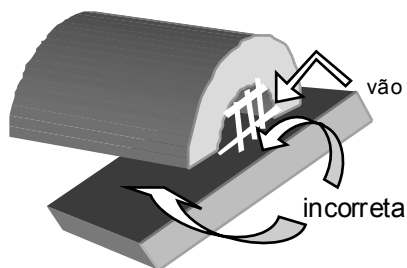
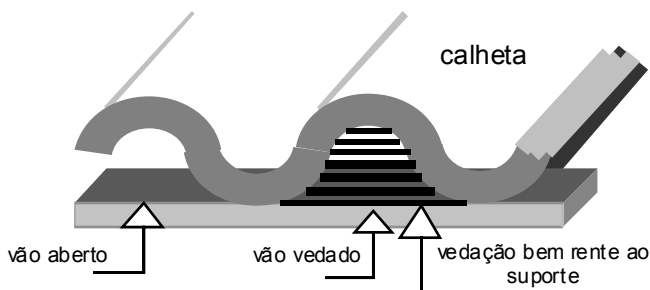
REDUÇÃO EM TEMPO	RAÇÃO TOTAL 10 Kg
Na 1ª semana para	5,0 kg
Na 2ª semana para	2,5 kg
Na 3ª semana para	1,0 kg
Na 4ª semana	Parando totalmente o fornecimento de alimento

Desta forma as aves reaprenderão a procurar alimento por conta própria, migrando gradativamente para outras regiões, sem prejuízo à sua saúde e bem estar.

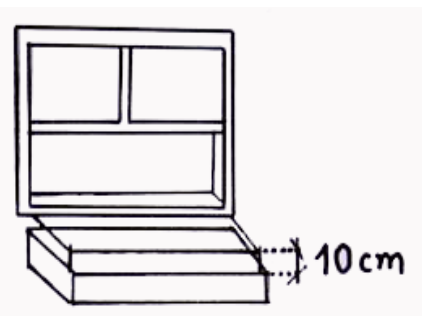


2 CONTROLE DO ABRIGO

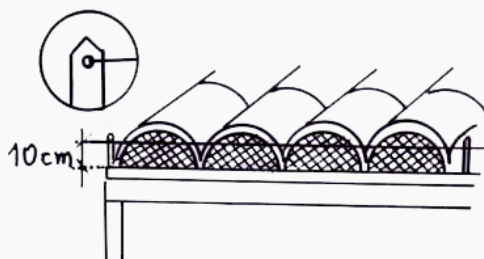
Instalação de tela ou alvenaria nos vãos dos telhados para impedir a entrada dos pombos.



Esticar fio de nylon ou arame nos locais de pouso, como beirais, floreiras, numa altura de 10 cm de altura do local de pouso. Se o beiral for largo, esticar outros fios a cada 3 cm.

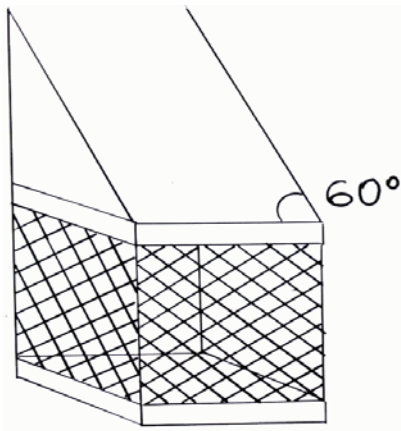


vão para ar condicionado



Utilização de objetos ponteados (espículas metálicas e plásticas), para evitar que as aves pousem ou façam ninhos.

Aplicação de substancias pegajosas (gel repelente) em camada fina para que o pombo evite o local .



Modificação da superfície de apoio das aves para que fique com inclinação de mais de 60 graus.

Objetos brilhantes e com movimento como festão de natal, bandeirólas, móveis de CD, e manequins de predadores (gavião, coruja), assustam as aves e as afastam do local por algum tempo.

Produtos com odores fortes como creolina, naftalina ou formalina também afastam as aves por algum tempo.



Profissionais que participaram da elaboração desta cartilha:

Coordenadora:

Eunice Santos Martini Parodi — médica veterinária - Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo

Colaboradores:

Alexandre Visockas —biólogo/Centro de Controle de Zoonoses/Sta Bárbara D'Oeste

Cristiano Silva Souza — ajudante sanitário /Centro de Controle de Zoonoses/Santos

Eduardo Quirino dos Santos — engenheiro/SEMPA

Hildebrando Montenegro-biólogo/Centro de Controle de Zoonoses/São Paulo

Maria Cecília Veiga — médica veterinária/Núcleo Reg. Zoonoses /Pinheiros/São Paulo

Mônica Geraes Duran — engenheira civil/FDE

Osleny Viaro — educadora /Centro de Controle de Zoonoses/ São Paulo

Paulo José Mancuso— médico veterinário /Centro de Controle de Zoonoses / Hortolândia

Paulo Roberto Correa — engenheiro agrônomo /Vitex

Rosiani K. Bonini- médica veterinária/Centro de Controle de Zoonoses/São Paulo

Sueli Sodrê Manzano - desenhista /Centro de Controle de Zoonoses/São Paulo

Vânia Fátima Plaza Nunes— médica veterinária - Secretaria de Saúde/Jundiaí

Wilson José da Guarda— médico veterinário/Centro de Controle de Zoonoses/Sta Bárbara D'Oeste

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES

**Divisão Técnica de Controle de Roedores e Vetores
Setor de Culicídeos**

Setor de Comunicação



SUS
Sistema Único
de Saúde


SECRETARIA MUNICIPAL DA
Saúde

PREFEITURA DA CIDADE DE
São Paulo
GOVERNO DA RECONSTRUÇÃO